

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## Rifa dos Touros

Cid, Prof. Abílio Domingues e Herculano A. Gomes Pinheiro, realizou-se no passado dia 29 de Setembro, este sorteio a favor do nosso Hospital.

Assistiram ao acto algumas pessoas da vila e das nossas aldeias.

O bilhete premiado era propriedade do Sr. Dr. João Durães, a quem, após o sorteio, foram entregues os Touros.

A Mesa Administradora da S.ta Casa da Misericórdia sente a imperiosa necessidade de tornar público os seus reconhecidos agradecimentos, em primeiro lugar, ao Sr. Governador Civil pelos esforços dispendidos para obter, das entidades competentes a autorização necessária para a realização do sorteio; em seguida ao Rev.mo Clero do Concelho e dum modo especial ao muito Rev.do Arcipreste, pelo auxílio prestado, encarregando-se de vender pelas freguesias os bilhetes da rifa, demonstrando assim o carinho e clara compreensão por esta obra de incontestável valor.

Para todos aqueles que de qualquer forma nos acompanharam e ajudaram nesta campanha de caridade vão também os nossos agradecimentos, sendo justo destacar o simpático grupo de meninas que na Vila tomou a seu cargo a passagem de bilhetes, bem como os elementos da nossa Juventude Católica que assumiu igual encargo pelas aldeias.

Mas, dum modo especial, queremos manifestar o nosso reconhecimento ao bom povo do concelho que mais uma vez e, apesar da crise que nos avassala, não regateou o seu contributo a esta casa que eles sabem é DE TODOS PORQUE É PARA TODOS NÓS.

Apesar de tudo e do carinho com que a Mesa Administradora foi por todos acolhida não pode-

(Continua na 4.ª pag.)

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do Sr. Luís Monteiro, Vice-presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos Sr.s: Dr. Augusto Esteves, Dr. Armando

## Residência Paroquial de Melgaço

De novo fomos procurar o Sr. P.e Justino Domingues na Sua nova residência. Queríamos ouvi-lo, ainda, acerca dos seus trabalhos.

Lá o encontramos, atarefado, sempre a pensar nos paroquianos, a trabalhar para o bem das almas.

Desta vez falou quase só Ele: Ouvi-o e registei o que me disse.

—Meu caro P.e Júlio: Para levar por diante a grande obra da Residência, a primeira pessoa com quem falei foi com S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que vê

(Continua na 3.a pag.)

## Baptizado

Na capelinha da Cabana, realizou-se na passada segunda-feira, 22, o baptizado da encantadora filhinha do Sr. Armando Solheiro, zeloso e inteligente funcionário da Câmara. Foram padrinhos o Sr. Germano Carabel e a menina Deolinda do Carmo Esteves.

No final da cerimónia do baptismo foi servido um finíssimo «copo de água» pela ilustre Família.

Ao Sr. Armando Solheiro e sua dedicada esposa os nossos efusivos parabens.

## Assinantes benfeitores

Pagaram as assinaturas o Sr. Artur Correia dos Santos J.or, que nos enviou 50\$00 e António Correia dos Santos que nos enviou 20\$00.

Por vontade destes illustres assinantes, o excesso do preço da assinatura é para os pobres.

Agradecemos a fineza e registamos tam nobre gesto.

## Rádio Voz de Melgaço

... Dos nossos receptores:

## NOVOS assinantes

O nosso particular Amigo e dedicado correspondente de «A Voz de Melgaço» em Lisboa, o Sr. Gilberto Cardoso, enviou-nos mais os seguintes assinantes:

Manuel Afonso Marques, Daniel José Rodrigues, Henrique Lourenço do Paço, António Manuel Domingues.

A Gilberto Cardoso e aos novos assinantes, os nossos sinceros agradecimentos.

«A Voz de Melgaço» está ao dispor de todos os Melgacenses.

Continuamos a campanha das assinaturas.

\* \* \*

Inscreveram-se com o nome de assinantes do nosso Jornal mais os Senhores:

António Luiz Rodrigues, Manuel Luiz Rodrigues, Abílio Afonso, Carlos Alberto Esteves, Manuel Bernardino.

A todos o «muito obrigado» sincero dos que trabalham nesta casa.

## ORA DIGA-ME...

Talvez não saiba que...

O comunismo anda com pouca sorte... O rei Faruk, do Egipto assinou um decreto, pelo qual serão aplicadas medidas drásticas contra os portadores desta peste.

— || —

As autoridades policiais brasileiras descobriram vários centros comunistas, que eram verdadeiros depósitos de armamentos. Vieram a saber

que esse armamento era destinado a uma revolução em determinada zona do país...—Uns democratas, estes senhores. Mas há mais:—As federações operárias da Suécia, pelo seu Congresso, acaba de votar a importância de 400.000 coroas para efeitos de propaganda eleitoral a favor do partido social-democrata. A proposta para se subsidiar a campanha do partido comunista foi rejeitada.

Isto fazem-no os próprios operários...

— || —

Chang Kai Chek regeitou o pedido dos comunistas de se fazer a paz naquela grande nação.

Não se pode colocar em pé de igualdade o partido comunista com qualquer outro. Aquele serve os interesses russos; é anti-nacional. É oiro de Moscovo que lhe escorre pelas mãos. São vendilhões do tempo.

— || —

E certamente não sabe que o Governo português resolveu adaptar mais ainda os vencimentos do funcionalismo público ao presente estado de coisas, levantando-os um pouco mais.

(Continua na 3.a pag.)

## Victorino Esteves

Encontra-se já restabelecido da sua longa enfermidade o Sr. Victorino Esteves, que durante a sua doença foi muito visitado por inúmeras pessoas das suas relações e famílias. Pode-se mesmo dizer que todo o concelho se interessou pelas melhoras do querido enfermo.

O jornal «A Voz de Melgaço» que tem no Sr. Victorino um bom amigo envia-lhe o seu abraço de efusivos parabens pelo seu completo restabelecimento.

Allô... Allô... Daqui Rua Vêlha, Melgaço. As rifas e donativos para o nosso Hospital, atingiram a elevada soma de 15 mil escudos líquidos.

Foi um grande triunfo... Mas o Hospital continua pobre... Que é tudo aquilo e meio de tanta pobreza... Terá de fechar o nosso Hospital?... Porque não ajudamos aquele grupo de boas vontades que ali trabalha, na sua rude tarefa?

§ § §

Eh! lá... Daqui Lisboa. Para os estragos e vítimas do ciclone que pairou sobre os Açores, contribuíram os portugueses residentes no Brasil com cem contos e o Governo com quinhentos.

§ § §

Allô... Allô... Daqui Lisboa, Lisboa. O fiel amigo... o bacalhau subiu de preço. O Fiel amigo mais caro!

Lisboa... ainda Lisboa... Vai brevemente reunir o Tribunal Pleno para julgamento de 46 comunistas portugueses.

§ § §

Monção, daqui Monção. Esperamos brevemente a chegada de várias autômatas para o serviço das nossas linhas ferroviárias. São ao todo 22 as que o Estado comprou na América do Norte por vinte e dois mil contos. Ficará desta maneira muito perfeito o serviço de comboios.

§ § §

Évora, daqui Évora. Apesar de muito mau tempo que grassou, foram imponentes as cerimónias em honra de N. Senhora da Conceição em Évora e Vila Voçosa. Muito povo, e muita fé e sobrelado magnífica lição que

(C. ntinua na 4.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### S. Paio, 9

Realizou-se, o enlace matrimonial do sr. Manuel Durães, sobrinho dos proprietários desta freguesia, srs. José Durães e Manuel Durães (Páscuas), com a menina Ortelinda da Cruz Fernandes, prestada filha da sr.ª Rosa Calsas, afastada proprietária do lugar da Carpinteira. Depois dos cerimoniais religiosos, foi oferecido, em casa do noivo, um lauto almoço, a que assistiram muitíssimas pessoas de suas relações íntimas. Aos noivos desejamos-lhes muitas prosperidades.

Estão correndo as vindimas. É opinião geral que a colheita deve ser muito inferior em quantidade e qualidade do ano passado.

Ontem, pela meia tarde, no sítio denominado Porto Vilar, próximo de Cavaleiro Alvo, foram vistos vários indivíduos a cortar madeiras em propriedades que não lhes pertenciam. Os desconhecidos malfezentes, logo que apresentaram gente, retiraram para a sua freguesia, deixando tudo o que tinham cortado. Era bom que esses malfeitores fossem identificados para serem punidos severamente. Estamos num tempo em que a propriedade particular não é respeitada e os conselhos dos nossos avós são calcados aos pés.

Depois de bastantes dias de radiante sol, que tanto bem fez à agricultura, começaram a cair os primeiros aguaceiros que vão prejudicar muito o ano agrícola.—C.

### Rouços, 10

Seminário—Com o fim de frequentar o 1.º ano de seminário em Braga, partiram no dia oito do corrente, desta freguesia, quatro rapazes que, como já noticiamos, fizeram bons exames de admissão ao mesmo.

No dia onze, partirão para Braga, também desta freguesia, os senhores naristas Manuel Domingues de Barros, que vai frequentar o 2.º ano, e António Esteves, que vai frequentar o 3.º.

A todos desejamos o melhor êxito nos seus trabalhos escolares e que Deus lhes conser e a vocação.

Pomodelo—As minas de ouro e prata de Pomodelo foram visitadas, mais uma vez, por um engenheiro inglês, acompanhado pelo nosso grande amigo sr. Tenente Lopes, que tem sido o alma destas trabalhos e que foi também quem as descobriu. Todos esperam obter muito aos seus trabalhos.

1.º vooz—Chegou, enfim, o tempo alegre das vindimas. Os agricultores procedem à colheita das uvas, que é menos abundante que nos actos transaccos.—C.

### Paços

O leitor já deve estar um pouco enfadado de esperar a notícia desta linda e encantada vila alidia do Alto Minho. Na verdade, eu reconheço esta falta, mas a vida não sempre se apresenta sob o mesmo aspecto: sorridente umas vezes, caprichosa outras. Foi o que aconteceu. Tudo corria bem muito bem e, quando sentia em mim uma vontade forte de trabalhar, a saúde foi-se e eu desci ao leito por uns dias.

Mas agora que me encontro bem cá estou de novo no meu posto pronto a realizar os meus trabalhos. Portanto leitor, perdoe-me desta vez e vamos ao que lhe interessa.

§ § §

Já tomou posse, nos primeiros dias de Outubro, da escola de Paços, o sr.

Manuel Veloso Gomes, distinto professor oficial de Famacião. Com a sua nomeação bem pode a freguesia gloriar-se por ter na pessoa do sr. Veloso um mestre digno e competente.

§ § §

Também se concluíram já as vindimas cuja colheita foi muito diminuída: felicitamente que a do milho é muito abundante. Ainda bem que para escassez chegou no ano transaccio.—C.

### S. Gregório (Cristóval)

#### ARTUR CORREIA DOS SANTOS JUNIOR

A passar as suas costumadas férias e acompanhado de sua Ex.ª Família encontra-se entre nós o Ex. mo Sr. Artur Correia dos Santos Junior sócio-gestor da importante firma Lima L.ª & C.ª L.ª da, do Porto.

#### EXAME DE ADMISSÃO À ESCOLA NORMAL

Conduziu com êxito o seu exame de admissão à Escola Normal de Braga, a menina Erminda Fernandes, nossa simpática conterrânea, pelo que a felicitamos sinceramente, desejando-lhe as melhores felicidades no curso que vai iniciar.

#### FESTA DO S. SACRAMENTO

No passado dia 20 de Outubro realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia a festa em honra do S. Sacramento que decorreu com muito brilho.

As 11 horas teve início a Santa Missa, cantada pelo nosso muito Rev.º Párco e acolhida pelo Rev.º Prior de Paderno e Abade de Fiães servindo de mestre de cerimónias o Rev.º Abade de S. Paio e de turiferário o Rev.º Abade de Paderno (Espanha).

O sermão foi pregado pelo Rev.º P.º Sergio de Carvalho, de S. João de Longos Vales (Monção) que deixou em todo o auditório a melhor das impressões.

Finda a Santa Missa organizou-se, como de costume, a procissão até ao Cruzeiro do S. Sacramento e ao recolher foi dada a bênção do Santíssimo.

Abrihantou a festa a banda dos B. V. M.

#### CONGRESSO EUCHARISTICO (PREGAÇÃO)

Sempre a nossa freguesia tem procurado em todo o cumprimento exacto das ordens de quem de direito e momento daquelas que emanam da Autoridade Eclesiastica. E assim, em contra se já entre nós o Rev.º P.º e Pastonistor, Frei Leão, que veio dar tris a semana de pregações com que esta freguesia, por iniciativa do nosso zeloso Párco, vai preparar-se para o próximo Congresso Eucaristico, a realizar neste concelho.

#### FALECIMENTO

Júlio Augusto Pereira—No lugar do Régo, faleceu no dia 21 do passado mês, o Sr. Júlio Augusto Pereira, que era por todos muito estimado.—C.

#### Partidas...

Para o Porto partiu no domingo, 21, o Sr. Ernesto Vinato Ferrera da Silva, conceituado industrial e proprietário na cidade do Porto e neste concelho.

Para o Rio de Janeiro partiu de avião o Sr. Fernando Esteves, benquistu comerciante na praça daquela cidade.

## PADERNE

OUTUBRO, 21

Serões — Igreja paróqui... — trovoadas—enxó... — outras notícias.

Começaram os serões!!! É esta a frase que se ouve pronunciar a cada instante pela rapaziada. Mas, para se saber que eles começaram, não é preciso ouvi lo dizer. Ainda que pesada de sono, qualquer pessoa o pode observar jurante altas horas da noite, quando em bandos, fazendo grandes claridos e tocando os mais variados instrumentos, se dirigem os rapazes para essas casas, mais de diversão do que de trabalho, ou quando depois dumas horas de fadiga se dirigem ao ponto de partida.

Ora isto não nos parece bem. Que cada um se dirija a seu modo nada temos que ver com isso, mas que altas horas da noite sejam acordados por esses toques e cantares ou, às vezes, muito pior ainda, pois em vez de música ouve-se os palavrões mais obscenos e grandes zaragatas, então não pode sr. Mas, o caso mais grave a salientar é que esses serões são, se quando nos consta, frequentados muitas vezes por menores de 14 anos, crianças que frequentam as escolas e que a acção do professor esbarra constantemente com os ensinamentos adquiridos nessa escola de não. É isto o que mais nos revoltava e daqui apela-mos para o Sr. Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, para que ordene, se assim lhe for permitido umas rusgas a esses sítios para que aos responsáveis sejam aplicadas as sanções que a lei determina.

É contrariador o estado actual da nossa igreja. Os Srs. Egenheiros dos monumentos Nacionais que prometiam um rápido início das obras não mais voltaram a aparecer. Pois, nestes

## Pelo Hospital

**Donativos importantes**  
Na secretaria de S.ta Casa da Misericórdia foi entregue pelo Sr. Chefe do Posto do Peso da P. S. D. E, a importância de 2.500\$00, produto dos salvo condutos de passagem na fronteira do Pés e que S. Ex.ª o Director da mesma Policia se dignou autorizar.

\*\*\*

Pela Sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães, esposa do Sr. Dr. João Durães, foi oferecida à S.ta Casa a avulzada e mola de 500\$00.

Para os generosos ofertantes, juntamente com as bênçãos dos pobres beneficiados, vão os agradecimentos muito sinceros da S.ta Casa da Vila de Melgaço

dias de Santa chuva, estávamos a ver que, para assistirmos aos actos religiosos, teríamos de arranjar um arco para nos conduzir à Capela mor, onde um telhado, também mal seguro, nos abriga ainda de tão rigorosas intempéries.

A propósito das chuvas também queremos fixar neste lugar um assunto que merece cadaaoso estudo por quem de direito e que é o seguinte:

A abertura da estrada para Castro Laboreiro despois o curso de certas águas de modo que, como os maiores trovoadas os habitantes do lugar do Pinheiro vêm se muitas vezes em sérios apuros com grandes enchentes. As águas que dantes tinham o seu escoadouro pelos corgos do Fulão convergem agora pelos caminhos da Bogalheira e Chá do Caseiro de maneira que, no local chamado Regueiro, formam-se às vezes tais enchentes que têm posto os habitantes daquela localidade em risco de verem derruir as suas casas e terem de ir já com a água pela cintura tirarem das cortes os seus animais. Mas não se julgue que isto aconteceu uma vez. Isto dá se a cada passo.

Ora, segundo temos ouvido dizer a pessoas conhecedoras do caso não seria muito difícil fazer desviar essas águas de modo que não causassem prejuizos e que muito beneficiaria não só os habitantes do Pinheiro como os do Convento Portizetas Crastos etc.

Cuidado com os enxós... Constanos de hnto autorizada que nas cercas de Penas e Pomares aparecem essas armadilhas que muita coisa destroem. Portanto Sr.s Guardas de Commissão Venatória, deem dor por ai umas voltinhas, pois, para destruição de que há chegam bem os processos licitos, quanto mais proibidos. por lei.

Foi nomeado professor agregado da Escola masculina desta freguesia o Sr. António Luiz de Pinho Gonçalves. Bem falta fazer, pois estão matriculados nesta escola 31 alunos da 1.ª classe, 20 da segunda, 25 da 3.ª e 19 da 4.ª.

Terminaram já as vendimas, mas o tempo para a recolha dos milhos está a decorrer muito mau. A colheita apresentava-se prometedora, mas este tempo assim, muito a prejudicará.—C

#### Quem parte leva saudades

Encontra-se, novamente, em Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo Gilberto Cardoso, o qual nos escreveu uma carta, onde se lia:

Ex. mos Senhores Directores... Tem chegado a esta Capital muitos dos nossos patricios que se encontram na nossa terra em acto de férias.

Já por aqui tem visto o Sr. Alcido Vidal, o Sr. Americo Domingues, esposa e filhos, o Sr.ª Herminia Rodrigues e a menina Inês Monteiro.

Tem havido, nesta cidade, uma grande falta de carne e peixe. Muitos habitantes tomam lugar nas bichas às 2 e 4 horas da manhã, a fim de conseguirem alguma coisa.

Gras a Deus que agora já vão dando mais algum pão. Apesar de tudo o raciocinamento, cá em Lisboa, é mais apertado do que na nossa terra.

Durante uma longa temporada eram numerosos os grupos de rapazes que buscavam trabalho na Capital; agora vão todos para a França.

Vosso Antigo

Gilberto Cardoso

## A SAMARITANA

DE

### Hilario Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO  
(Casa fundada em 1927)

Lanificios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora: Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e Artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—  
A máxima seriedade nas suas transaccões.

# A nossa terra

## Parada do Monte

(Continuação)

Esta freguesia tem as seguintes capelas:  
**MINHOTÉIRA.** Esta capela foi construída no terceiro quartel do século 18, por Bento Alves da Almeida, Grande, e João Domingues do Peralva, e mais tarde ampliada. Foi dedicada ao Senhor dos Afligidos (sic) com cujas estolas e donativos do povo se custearam as despesas da obra. Actualmente venera-se ali de modo especial a Senhora da Vista ou da Boa Vista, com festividade no 1.º domingo de Agosto.

A esta capela dedicarei mais tarde uma crónica especial.

**MOURIM** Esta capela é dedicada ao glorioso Santo Português, António de Lisboa, que o povo invoca, de modo geral, como protector dos animas por confundir com Santo Anião.

Comeceu por um nicho custeado por António Cerqueira em que se collocou uma targa inamada por Manuel Gregório, o célebre Pândego da Parada, que encheu as circunvizinhanças de imagens de santos feitas a machada e conivete. Mais tarde o povo fez uma pequena ermida que depois Manuel Domingues (o Brasileiro) com auxilio dos verandeiros substituiu pela capela actual. Foi inaugurada em 1917. Não tem dia certo para o fest. anual.

**TRAVASSOS**, onde, segundo a tradição, residiram os primeiros povoadores de Parada do Monte, também tem a sua capela, dedicada a Nossa Senhora da Aparecida. Na solidão dos montes, em contacto com a natureza, os homens veem melhor as maravilhas da criação, o poder infinito de Deus. O povo cristão no meio dos seus trabalhos não se esquece d'Actual, que os poetas cantam com a mística invocação de *Lirio dos Carmos*. Os verandeiros de Travassos festejam N. Senhora da Aparecida no 1.º domingo de Julho. Começou também esta capela pela veneration de uma imagem da autoria de Manuel Gregório, sendo sua principal zela dora uma tal Maria Padeira que promoveu a construção da capela-mãe, sendo mais tarde acrescentada.

Fui informado que os verandeiros do Mourim e de Travassos, quando por ali vivem no verão a apreciar seu gado e a recolher os feno e outras culturas, vão ás respectivas capelas rezar em comum o terço ou rosário de N. Senhora, afirmando assim a sua fé de bons cristãos.

**S. MARCOS.** Esta capela, como já disse, passo por ser o primeiro templo religioso do povo de Parada do Monte. No ano 1746 (há dois séculos exactos) o Visitador achou a ar ruinada e exorou na acta o seguinte: «Na capela de S. Marcos que é da freguesia mandarão os eileitos á custa de quem direito lór acrescentar o Altar que ao menos tenha de comprimento oito palmos ponha um frontal de madeira pintado, e toalha que bem o cubra, e cheque de uma e outra parte do pavimento, que enquanto se não fizer estas obras hei por suspensa a dita capela, por estar muito indigente o dito Altar para nele se celebrar, e mandarão outrossim apintar a dita capela por dentro».

Daqui se vê que já a capela era antiga. Foi esta a primeira memória que sobre a mesma pude encontrar, e se alguma zeladora de altares por acaso ler esta humilde crónica, quero chamar lhe a atenção para o modo como há 200 anos se dispunha a toalha com frontal nos altares, proxie liturgica que ainda deve observar se. A capela, ao que se depreende, tardou em ser devidamente reparada. Em 1754 o Visitador manda que seja retelhada e se rebaqueam o cume e beiras, seja calda por dentro e solhada a madeira.

O novo, porém, não fez as obras capituladas, talvez pelas grandes des-

pesas que suportou com a construção do corpo da Igreja Paroquial, de que adiante falo, e por isso na visita de 1761 fez se nova recomendação de reformar no adequadamente telhados e paredes a capela de S. Marcos por que de tudo necessita, e também de portas nas quais se abrirá uma fresta com sua gradinha, e de ser lagada como já se advertiu em uma das vizitas passadas e depois de feitas as ditas obras necessita também de ser caiada para que pareça casa de Deus, pois é justo que a respeito dela mostrem também o zelo que tem mostrado a respeito da Igreja».

Foi finalmente reformada a capela, que sobre a padieira tem gravado a data 1766, mas em 1784 o Visitador ainda exara na acta: A capela de S. Marcos se acha decente de paredes, só necessita ser dealhada por dentro, mas julga lha paramentos e tudo o necessario para nela se celebrer, pelo que a deixo suspensa enquanto lha não mandarem fazer».

**IGREJA PAROQUIAL.** Não se pode saber quando foi construída a primeira igreja. Segundo a tradição serviu de Paroquial, a principio, a capela de S. Marcos, que fica a curta distancia.

Depois de os Visitadores terem preceituado várias reparações na Igreja, o povo mostrou até onde chegava a sua coragem. Vejamos a referência na visita de 1766: «As obras que tenho mandado fazer nesta Igreja que ao presente acho feita, com maior perfeição do que podia esperar se da pobreza em que vivem os fregueses a quem louvo muito o zelo com que concorreram por sua devoção para á despesa!»

Dá bom informe para pedir licença de a benzer.

Insiste na reconstrução da capela mãe, cuja obra era da responsabilidade do commandador e não do povo. O telhado da capela mãe ficava mais baixo que o arco cruzreiro, por onde se vê que era acanhada.

O commandador, pelos feitos, queria que a obra fosse feita pelo Reitor de Ribeira de Mouro, por ser o padroeiro que apresentava o vigário. O Reitor, por sua vez, devolveu o favor ao Commandador, que gozava os dízimos.

Finalmente o commandador reconstruiu a capela-mãe e a sacristia, em cuja padieira se vê a data de 1785. Foi então que a casa do Infanteado chamou a si o privilégio de fazer a apresentação do Vigário para esta Igreja, rejeitando a apresentação do Reitor Inácio Luiz Pinheiro de Castro, de que já falei.

BERNARDO PINTOR

# ORA DIGA-ME...

(Continuação da 1.ª página)

Achamos bem. O funcionalismo é uma classe que serve o país.

Queríamos notar o seguinte: O Governo tem levado ao mundo do operariado mais conforto, luz, civilização. Há operários que estão a viver no nosso país já muito bem, com salários de 50\$00 diários. Se lhe acrescentamos que muitas vezes na mesma fábrica ou na vizinha trabalham os pais e até os filhos, é fácil calcular como o nosso assalariado vai progredindo no seu nível de vida, que diga-mo-lo com franqueza, ainda não está no lugar que lhe compete.

Os contratos de trabalho foram no país uma revolução, cuja alta obra é preciso reconhecer ao governo.

Mas, Senhores, a Lavou-?

Os lavradores?—Não tenham medo da riqueza do lavrador. É a maioria da nação.

Quando ele vive bem, quando fôr abastado, o comércio e a indústria é que vão lucrar. Quando pelos montes tudo andava no desencantamento do volfrâmio, quando havia mais dinheiro, o comércio e a indústria sentiram-no logo. Ajudem o lavrador. Os seus gados, os seus vinhos, e os seus milhos sobretudo merecem especial atenção.

Senhores, e les traba-

## AMIGOS

Precisamos de chegar aos 1.000 assinantes! Poucos faltam já!

Consegui-nos mais assinantes. Tudo por Melgaço!

# Residência Paroquial de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

mais os necessidades que as dificuldades e muito me incoraçou, a mim e ao Secretário da Corporação, Dr. Augusto, prometendo todo o seu apoio moral e um grande auxilio material—de 3 mil esadros—que enviou em tempo oportuno.

O primeiro trabalho a realizar foi ir pelas aldeias e arbalades da Vila pedir madeiras, postes para o travajamento, ora só, ora acompanhada pelo Tesoureiro sr. Almeida.

Foi muito bem succedido: Quase todos os que postiam me atenderam.

Agora entra em junção o Rel das «Obras de Reconstrução da Residência...» Só teri o trabalho de lhe ler. Aqui está tudo registado para perpétua memória:

1.ª Parte Ojetas.—Cap. 1.—Madeiras: \$1—De Corvalho: 17 da minha Terra, das minhas propriedades e de alguns parentes e amigos vieram 20 carros de paus para barbetes e ca-

brós até Pomares, onde os foi buscar, na caminheta, o sr. Artur Teixeira—o maior benemérito que tive, aqui da Vila...

- 2) O sr. Vitorino Estenes—da Cabana, deu a melhor das travas.
- 3) Manuel Lourenço—Aldeia—Rouças—outra.
- 4) Manuel Vaz—Lobão—Rouças—outra.
- 5) António Lourenço—S. Paio outra.
- 6) Augusto dos—Lourenços—S. Paio outra.
- 7) António Ribeiro (do Rego)—Carranteira—S. Paio outra.
- 8) Antenor da Enc. Pereira—Vila—outra.
- 9) A Sr.ª Vitorina Calheiros (sogra de si)—Vila—outra.
- 10) Albano Monso—de Parada outros paus para caibros.

\$2—Madeira de Eucalipto  
 11)—a) O sr. Abade de Castro, P.ª Manuel Domingues—Um grande Eucalipto.

12)—b) O sr. Anibal da Portela (Chaofães) 2 bons.

—Basta meu caro Padre: Assim parece que os de fora contribuíram mais para a casa que não é para eles!

—Sem dúvida: Foram os meus amigos de fora e só de si Vila que deram o travajamento e armoção com a pantagem de ser por caridade (pois só ao povo da Vila e em certo modo é que incera por justiça). Mas ainda vai ver que os meus paroquianos não se deixaram vencer. Cada um deu do que tinha e segundo as suas posses. Mesmo que lhe pareça um dizer merece elogio, porque nem todos o comprem: Quantos paroquianos ainda sem Casa Paroquial!—O caderno ainda tem muito que ler e, como tenho muito trabalho, para outro dia continuanos e então vai ver como se porta o povo da Vila!

ham de dia e de noite, na serra ou na vársea. Não tem horários. Olhem pela Lavou! Não a deixem fugir!

— I —

E talvez não saiba que o antigo Primeiro Ministro da China, Dr. Tseng-Tsiang, que por várias ocasiões foi também ministro nipotenciário na Holanda, na Rússia, e na Conferência de Versalhes, é hoje um humilde sacerdote e religioso do convento de Mont-Blancin na Bélgica.

— II —

...E que nos E. Unidos há meio milhão de tuberculosos..

E que ali se encontram algumas das grandes fortunas de portugueses, sobretudo entre lavradores e pescadores. O trabalho dos nossos compatriotas é também na América do Norte um alto pregão do valor da raça.

— I —

...E que o representante brasileiro da Repartição Internacional do Trabalho indicou a possibilidade de os países sul americanos poderem absorver milhares de europeus desprovidos de meios em seus terrenos ainda virgens e de excelente clima.

— II —

...E que na Inglaterra de hoje, apesar da grande marinha mercante, o regime alimentar, segundo a reportagem de um dos jornalistas portugueses que recentemente ali foram de visita, é mais deficiente que o português...

— I —

E que os prisioneiros alemães se encontram a trabalhar em regime de salários baixos. Alega-se que na Alemanha viveriam mais pobres e com uma alimentação deficitária. Será... mas achamos deshumanas.

«A Voz de Melgaço»  
 Faz vender e tornar conhecida a casa anunciadora.  
 Anuncie, pois, neste jornal.

# Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

# Rifa dos Touros

(Continuação da 1.ª página)

mos deixar de manifestar as nossas apreensões pelo futuro desta S.ta Casa que, sem rendimentos próprios, ou com rendimentos pequeníssimos e subsídios insignificantes das autarquias locais e do Estado, vê aumentar de dia para dia a sua despesa.

Escusado será apontar aqui as causas, que são afinal do conhecimento geral e não escapam, certamente, à observação de todos aqueles que por momentos se dignem voltar os olhos para o movimento do nosso Hospital.

Apesar dos louváveis esforços das Comissões Administradoras que nos precederam, este encontra-se ainda deficientemente apetrechado e necessita urgentemente, não só de actualizar o seu arsenal cirúrgico, como de beneficiar o seu edifício, para que possa, se não bastar, pelo menos tornar-se um pouco mais eficaz na assistência aos pobres do nosso concelho.

Contamos, é certo, com o auxílio das Autoridades e nesse sentido vão ser iniciadas as demarches necessárias, mas não poderemos dispensar de forma alguma o apoio moral e material de todos os melgacenses.

E porque não há terra pequena ou grande, por este Portugal, onde se não vejam, por impulso generoso dos homens, refúgios suaves dos pobres doentes, sustentados e acarinhados pela iniciativa particular, dando assim realização aos mais belos sentimentos cristãos, estamos certos que na hora própria despertarão mais uma vez os sentimentos de generosidade da nossa gente para ajudar e encaminhar com êxito uma das mais largas e das mais belas cruzadas de solidariedade humana de que há memória.

«Valer aos que sofrem e aos que são extremamente pobres é tarefa sem dúvida meritória que só pode honrar e enobrecer o homem.»

Pela Mesa Administradora de Santa Casa

O Provedor

Júlio Outeiro Esteves

## Rádio

### Voz de Melgaço

vários lentos e homens de letras vieram dar nesta terra em honra da excelsa Padroeira de Portugal.

§ § §

Eh! lá... Daqui Lisboa. Terreiro do Paço. O público vai ter melhoria no abastecimento de arroz, peixe, carne, azeite e oleos e vai intensificar se o transporte de géneros das nossas colónias.

§ § §

...Paris, Paris. A Assembleia Nacional depois duma exposição do Ministro da Alimentação aprovou, com as mãos levantadas, a pena de morte para os negociantes do «mercado negro».

§ § §

Madrid, Madrid. O Governo vai proceder a inqueritos sobre as fortunas que se avolumaram rapidamente. O Ministro da Justiça garantiu que «é preciso acabar com esta horda de criminosos».

§ § §

Paris, Paris. Fala-se cada vez mais em bombas atómicas, em novas descobertas de armamento de guerra e em tratados militares.

Não nos poderão informar sobre se a guerra acabaria já...

§ § §

Nurembergue. A fatídica. Foram mortos por encarceramento os chamados criminosos de guerra alemães. Nós perguntamos: — quando se levantam as forças para os outros criminosos?

Como é que a Europa do século vinte consentiu que um dos juizes fosse os bolchevistas russos?

Criminosos de guerra só os alemães?

§ § §

...Berlim, Berlim. A União Cristã Democrática venceu as eleições na Alemanha de ocupação francesa.

# PELA VILA

## Noticias da quinzena

No dia 27, à noite, pairou sobre esta Vila uma violenta trovoadá. Graças a Deus que aqui não houve nada a temer, mas já não assim fora da Vila, pois em Pomares (Paderne) uma fátisca matou uma vaca do nosso estado assinante o sr. Amadeu Afonso Alves, a qual se encontrava em uma corte contigua à casa provocando grande pânico e um incêndio que prontamente foi extinto com o auxilio dos vizinhos, chamados em socorro.

— || —

—Agora de novo voltou o bom tempo. Oxalá ele continue até ao fim das colheitas. Já todos sabem que houve bastante vinho e pai haver muito milho, sendo bem colhido.

—Para Braga retiraram os nossos estudantes do Seminário ao todo em número de 22 (e não 2 como por gralha veio em o N.º passado), além de outros para o Liceu.

—Para Lisboa foi o nosso amigo sr. Manuel de Almeida Alves, onde vai cursar a faculdade de Direito. Acompanharão no até lá a sua extremosa mãe e irmã.

Desejamos-lhe um futuro lisonjeiro para bem da Pátria e da Igreja.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Vila o nosso illustre amigo sr. Dr. Anselmo, que toda a gente conhece.

—Muitas outras pessoas se retiraram de férias; que elas nos desculpem por não lhes fazermos referência especial.—C.



Assinar «A Voz de Melgaço» é contribuir para o bem estar da sua terra

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxôfre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

# Nós lembramos!

e pedimos ao Ex.mo Presidente do Câmara e Governador Civil...

...A solução rápida do problema das multas sobre os proprietários das videiras americanas.

Os respectivos processos já se encontram em Melgaço e toda a demora é prejudicial. Ou se lhe acode a tempo ou será inútil!

O mal estar que a execução desses processos acarretaria ao concelho, sabendo-se que há multas de alguns contos de reis, seria de consequências trágicas!!!

O concelho tem os olhos postos no seu muito digno Presidente da Câmara e na boa vontade do Ex.º Governador Civil.

o o o

A rápida solução do problema da grande repressão do monte de Cótaro. Toda a freguesia de Chaviães, pobre de águas, irá beneficiar com esta obra. Certamente que a Junta desta freguesia se não descuidou do mesmo problema.

o o o

A fome, que torturou rudemente a população do

concelho, criou uma vasta psicose de roubo.

Continuam os assaltos à propriedade, impondo-se, por isso, uma repressão cuidada aos profissionais do roubo e certamente a sua reeducação. Ao muito Digno Comandante da Guarda Republicana em Melgaço recomendamos o caso.

E assim quando por ex. aparece na sede do concelho certos pobres a vender lenha devia-se perguntar qual o meio por que se adquiriu.

o o o

Quem salva aquelas venerandas reliquias do glorioso castelo de Castro Laboreiro?!!

Que lindo panorama!... Que vistas... Que horizontes... E tudo, lá acima, no alto duma escarpa. É uma das mais lindas surpresas de qualquer viagem turística.

As autoridades de Melgaço, às autoriaades de Castro pedimos salvem da ruina uma reliquia das mais belas do concelho e do país.

## Assinaturas pagas

Nesta casa também os que trabalham no jornal pagam a assinatura. O jornal é de Melgaço e todos temos de nos sacrificar a fim de que «A Voz de Melgaço» cresça e prospere.

O nosso apelo a fim de que os assinantes fossem pagando as suas assinaturas foi atendido.

Esperamos que este movimento não pare.

Abrem a lista os donos da casa, com o pagamento da sua assinatura e seguem-se os primeiros:

P.e Júlio Vaz, Dr. Júlio Outeiro Esteves, Alcindo José Alves, Castro Laboreiro; Palmira de Jesus Vaz, de Castro Laboreiro; Ismael Baptista, da Ponte, S. Paio; Dr. José Abreu, Melgaço; Luís Monteiro, Remoães; Afonso Rodrigues, Régo, Porto; José Augusto Dantas, Guarda

Fiscal, Cevide; Manuel Pereira, Porto; Luís António de Almeida, G. F., Cevide; D. Luisa Sampaio Esteves, S. Gregório; D. Maria das Dores Monteiro, Paços, Adelino Rodrigues, de Castro Laboreiro; Justino Pereira Caldas, Paderne; José Albano Fernandes, Paderne; Dr. Sérgio da Silva Savedra, Prado; Gaspar Figueiredo, Remoães; Amadeu Afonso Alves, Pomares, Paderne; Raul Ferreira Cardoso, Vila; P.e António Domingues, Chaviães; António Joaquim de Sousa, Chaviães; Armando Miguel de Carvalho, Chaviães; Augusto José Pinto, Chaviães; Alvaro Gomes, Portela, Chaviães; Aníbal José Alves, Portela, Chaviães; P.e José Custódio Domingues, Couso; Manuel Esteves, G. F., Bai-xo Alentejo.

Director e Administrador: P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA.

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO I

MELGAÇO, 1 de Novembro de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 11

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## O CONGRESSO !! A Administração

A grande certeza e o facto culminante do ano que se aproxima é a realização do congresso eucarístico.

Nunca se realizou nestas abençoadas margens do Minho uma festa com as responsabilidades e as culminâncias dum congresso.

Todos nos sentimos solidários e artífices desta grande realização. Até nas aldeias de Castro a Penso, da Gave a Paços todos se preparam para a grande festa. É Cristo que vai passar nas ruas da nossa Terra...

Será a apoteose rara, imponente, a mais bela e a mais brilhante que se tem preparado em terras de Melgaço.

\* \* \*

Todos os melgacenses sentem como seu imperioso dever de honra, a colaboração nesta grande solenidade.

É que Melgaço vai ter como hóspedes de honra, durante alguns dias, várias altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Autoridades civis, militares e religiosas, do distrito e da provincia, alguns senhores bispos de

Portugal e de Espanha, a grande procissão eucarística, solene, longa, rica, da vila à Orada, a Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria e a grande sessão solene de encerramento, que vai reunir no nosso teatro todas as grandes forças de Melgaço e do concelho, para juntamente com os numerosos convidados de honra render o último acto de homenagem da inteligência e dos corações a Deus Eucarística, são numeros que nunca mais esquecerão e exigem de todos os melgacenses um grande trabalho.

Esta obra a todos pertence. Todos somos solidários pelo brilho e pela importância que vamos imprimir à nossa festa. Ela é de todos.

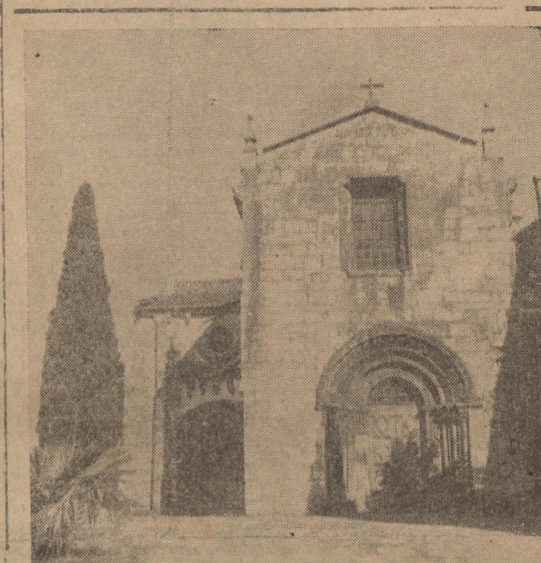
\* \* \*

A primeira conferência

### Homenagem a S. Ex.cia o Governador Civil

Para assistirem à homenagem que em Viana todo o distrito efectuou

e a bem dizer a primeira (Continua na 4.ª pág)



PADERNE - Igreja do velho mosteiro (templo nacional)

comunica aos assinantes que já pagaram a sua assinatura que os recibos de pagamento já feito se encontram na casa da Administração interina, em Melgaço,

e que o pagamento deste ano vale até 30 de Maio de 1947, data em que apareceu o primeiro N.º de «A Voz de Melgaço».

### Novas assinantes:

Deram-nos a honra da sua assinatura os Srs. Dr. Artur Anselmo e José Pereira, ambos residentes na cidade do Porto.

Os nossos agradecimentos.

### Pagaram a assinatura

Só temos que agradecer aos nossos prezados assinantes a prontidão com que aceitaram o nosso convite.

A lista numerosa dos que pagaram a assinatura, juntamente, hoje, mais os Senhores:

João Lourenço, S. Gregório; Beatriz Amorim, Cristóval; Lucrecia Pereira Domingues, Eduardo Bandeira, Estivados, João Fernandes Azevedo, António Joaquim de Sousa, Manuel Esteves, Salvador Manuel Domingues, José Avelino Couso, Albano Afonso, Agostinho Domingues, Bento Fernandes Pinto, D. Margarida Fernandes Lopes, Artur Esteves, José Albano Costa, António Fernandes, António Lourenço Lima, Valdemar Rodrigues Soares, Justino Vieites, José Augusto Aires, P.e António Domingues Amigo, P.e Manuel José Rodrigues, P.e Carlos Vaz, D. Maria Soledade Vieites, António Fernandes, António Alves, António Cândido Domingues, Manuel Rodrigues.

### União Nacional Concelhia

No dia 1 do corrente tomou posse a Comissão Concelhia da União Nacional, presidida pelo Sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, ilustre filho de Melgaço e Redactor Principal e Editor de «A Voz de Melgaço».

Compõe a Comissão, os Senhores Dr. Júlio Outeiro Esteves, Presidente; Padre Artur da Ascensão Almeida, Vice presidente; Anibal José Alves, prof. Abílio Domingues, prof. Ismael Dias de Carvalho, Artur Passos Teixeira, vogais.

Para o Concelho de Melgaço e sua gente vão as nossas felicitações por tão hábil escolha dos elementos da U. N. Concelhia.

J. V.

Assinar «A Voz de Melgaço» é contribuir para o bem estar da sua terra

### QUADRA

Maria, minha Maria Maria, meu ai Jesus, Nos dias que te não vejo, nem o candeia dá luz.

### A 1.ª conferência

Pede nos a Comissão Organizadora da 1.ª conferência que tornemos público o seu profundo reconhecimento a todos os melgacenses, pelo carinho com que receberam o seu convite, para honrarem, com sua presença, esta primeira festa preparatória do congresso.

A todos se confessa profundamente grata, não podendo esquecer a muita dedicação do senhor Hilário Alves Gonçalves, bemquisto proprietário do futuro teatro da nossa vila que cedeu a sua casa de graça e do senhor Pires, que todo Melgaço conhece pelas suas altas qualidades de trabalho, de carácter e inteligência e que a esta festa deu o melhor dos seus entusiasmos, nada querendo pelo fatigante trabalho, que foi muito brilhante, pois conseguiu arrancar duma luz pobre e dum écran que se fez à pressa, uma linda sessão de cinema.

«A Voz de Melgaço» faz se gostosamente eco dos agradecimentos da mesma Comissão e assegura que em Melgaço todos sentem, como sua, esta festa do Congresso.

A todos pertence. E nisto vai o nosso brío de melgacenses!

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### PELA VILA

#### Notícias da quinzena

Como prometemos vamos dar uma descrição, ainda que resumida, mas tanto quanto possível completa do que foi a Grande festa em honra de N. S. de Fátima, nesta Vila de Melgaço.

Por se tratar de N. S. de Fátima e de mais o mais no Centenário da Pátria da Nação, também o Rev do Pároco se dignou fazer parte da Comissão, nada que muito lhe custasse, não estando ainda desembaraçado das Obras da Casa, nem rainda livre de dilações preventivas da mesma.

Deus e os b'n' parquianos o ajudem a levar as coisas a bom termo.

Foi visto pelas ruas, como já por ocasião da casa, angariar donativos para a festa da virgem de Fátima.

Foi traçado de antemão um lindo programa, que depois foi cumprido à risca.

Vamos expô-lo:

No dia 12 ao meio dia uma salva de volentes morteiros seguida de muito fogo forte anunciou o começo das festas.

Às 3 horas entrou garbosamente a Banda desta Vila com o Mestre Moraes à frente, em tres regimentais.

Plata de magníficos concertos musicais.

Às 8 horas, grandiosa Precisão de Vilas da Orelha para a Vila reconduzindo a imagem de N. S. de Fátima, que na réplica tinha sido cautamente levada para lá por rapazes da comissão.

Nesta precisão tudo o povo munido de velas, cantou o Ave de Fátima, que foi distribuído em impressos, pelo pároco aos fiéis. Foi uma apoteose à Virgem. A saída do Revmo Sr. Arcipreste usou da palavra fazendo uma brilhante e entusiástica alocução.

Nesta precisão os rapazes e meninas da comissão, munidos de brocheiros vermelhas e azuis fizeram o serviço de ordem além do G. N. R., que à frente abriu o caminho e manteve-o aberto.

A chegada à Matriz resuscou o légo e a dada o hê ção.

Muito nos agradou ver e ouvir os receptores de Melgaço a contr' desassembroadamente.

É bom ver: o povo desta Vila rodado de carinhos a sua Padreira; ainda tem devoção à Virgem N. S. a. N.

No dia 13 houve de manhã um desfile de crianças para a Missa da Comunhão mesmo debaixo de chuva; Com união bastante numerosa para o costume (si 15. pessoas).

Às 11 horas Missa solene estando a parte coral a cargo de 8 brigosas cantoras desta Vila, acompanhado com um órgão a distinta organista Sr. D. Leira Durões e com Violino o Mestre Sr. Moraes. Saliu um primor de performance e harmonia.

Foi o crador da festa o Revmo P. e Artur da Ascensão Almeida, que se houve cor o sempre, maravilhosamente.

De tarde saiu, já com tempo maravilhosos, uma Precisão deslumbrante e maravilhosa, p'la ordem, respeito, silêncio, composição e figurado bem executado. Vimos ao pé do Digno e católicas e magistrados católicos desta Vila, as lanternas os distintos comerciantes que se orgulham da sua fé, em b'ra não fôsem todos, pois nem todos cá b'ram; ao andar pagaram desta vez as brigosas rapazes da comissão a vez inda o hê ção em serviço mantendo a ordem e o respeito pelas mesmas e respeito pelas mesmas, sempre distinguidos pelas suas br'cadeiras marcadas.

Dignou se presidir o Revmo Sr. Arcipreste, para o Pároco ir livre e dar as ordens.

A três do pélo seguia com a vara de juiz, confiado pelo Pároco, o Exmo Sr. Dr. Júlio, digno redactor do nosso jornal.

Entre as autoridades contamos os Sns. Presidente da Câmara e Dr. Juiz da Comarca.

Atrás da música seguia um numeroso cortejo de povo com muito respeito e desta vez não só muitas senhoras mas também muitos homens.

Entre o figurado vimos à frente o Anjo da Guarda de Portugal, que nas aparições em Fátima antecedeu as da S.S.ma Virgem, como é sabido, a seguir a Rainha das Virgens N. S. das Dões, muito bem representada, N. S. de Fátima, S. José com a sua ferramenta de Carpinteiro e os 3 pastorinhos ajornunados confidentes da Mãe do Céu.

Foi uma festa que nos encheu os medidos assim como a toda ou quasi toda a gente.

Já nos ta esquecer lo que no dia 12 à noite houve um brilhante concerto musical onde vimos o Sr. Moraes reger com muita mestria e rara habilidade, números escolhidos e que não estavam habituados a ouvir.

Os nossos parabens, assim como à briosa comissão que levou a effecto tão grandes manifestações, bem como a todos os que para elas concorreram com os seus serviços, esmolas ou assistência.

Pessoas houve que dejetivam ou preferiam uma festa inteiramente religiosa, mas assim não agradava à maior parte, pois não está preparada para isso. Nós os católicos tá nos contentamos, cu devemos contentar, em que se observem as leis disciplinares da igreja, e creio que essas não foram transgredidas, pelo menos publicamente.

Curimos na Vila e por fora comentários muito agradáveis à nossa festa.

Por nossa parte também não mais se burrará da memória tão linda so lenidade.

O Pároco a todos agradece bem como o resto da comissão.

Estão muito adiantadas as obras da casa do "correio velho" assim como principia das da casa do sr. Hilário.

Parece que as coisas nesta Vila vão levando novo rumo.

Também nos pareceu que andam tirando uma nova planta à Vila, talvez para urbanização e abastecimento de águas.

Como disse em outra crónica, tem havido muitos casamentos este ano.

Ultimamente, foram os enlaces matrimoniais seguintes:

No dia 20 de Outubro o de Manuel António da Costa, com Generosa da Costa Cardoso, filha do nosso avante sr. Raúl Ferreira Cardoso, comerciante desta Vila.

No dia 28 de Henrique Augusto Gonçalves, com Maria Ludovina da Rocha, filha do sr. João Cândido da Rocha, official de delegências do Tribunal.

No dia 4 de Novembro o de Henrique Napoleão Gonçalves com Palmira Alves de Melo, ambos desterrados desta Vila, assim como todos os outros.

As recém casadas desejamos lhes muitas felicidades.

O tempo tem corrido esplêndido para as colheitas; não se poderia dizer melhor. Há muito milho. Se não chegar este ano é por má administração ou desvio. Vamos a ver se há juiz!

No dia de Finados por estas terras de Melgaço todos os cemitérios foram muito visitados.

Bem se mostra a profunda crença dos nossos fiéis, no Purgatório, D. gma Consador, e o seu amor p' las almas. O cemitério da Vila é sem dúvida, e sem offensa para ninguém, o maior, mais rico em mausoléus e o mais visitado no grande dia dos suplicios.

É encantador ver como todos ao desoljo querem que o sacerdote, — o encarregado das almas a tôla a hora, — lhes reze pel s seus caros defuntos.

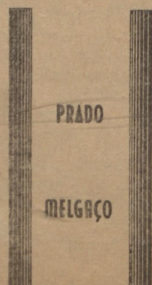
§ § §

Passadas as três grandes Solenidades de: Cristo Rei, Todos os Santos — os soldados vitoriosos do Rei Divino — e os Fiéis Defuntos ou Benditas Almas, seldados prisioneiros, por causa dos suas fraquezas, mas ainda assim valentes, porque não traidores, (como os condemnados) — toda a gente agora espera pel' Festa da Imaculada, em que, segundo nos consta vai haver outra Conferência para o Congresso, devendo ser seguida do outro Filme religiosos, talvez a "Coroação da Virgem" ou o que se puder obter.

§ § §

### Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maizuros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## Rádio Voz de Melgaço

### Dos nossos receptores...

Allô.. Allô.. Daqui Facho, São Gregório. A festa em honra de N. Senhora de Fátima no próximo mês de Maio será imponente, esperando-se muitosromeiros de todo o concelho, para assistirem à Coroação de N. Senhora. Será esta a primeira imagem de N. Senhora de Fátima coroada no concelho.

§ § §

Allô.. Allô.. Melgaço: Foi um alívio o passado dia um. Bom número de Regentes que esperavam a sua colocação, como professores de escalas, foram atendidos nos seus desejos e já se encontram no exercíio das suas funções. Desejamos lhes um novo ano muito feliz.

§ § §

Ehl lá.. Daqui Vila. O dia de fiéis defuntos levou ao cemitério inúmeros melgacenses que ali foram em novaromagem de saudade e de orações.

Logo no dia 1 foram muitos os que para ali se dirigiram, sobretudo as meninas e senhoras que foram decoradas lindas coroas de flores, sobre as campos. No dia 2, apesar de ser dia de feira, também ali ocorreu bom número de visitantes e o domingo, que este ano foi dedicado ao culto dos mortos nesta vila, foi na verdade um dia de saudade e de orações. Ali vimos, no maior dos respeitos, os nossos ricos misturados com as famílias pobreszinhas. Nos jazigos ou nas campostas eram muitas, cuidadas e bem dispôstas, as flecinhas de saudade a cobrirem as últimas moradas dos nossos mortos.

Ninguém foi esquecido: — aqueles que a guerra levou, os crancinhas inocentes, os pobres e até aqueles infelizes que morreram ainda há pouco no rio Minho.

Que a terra lhes seja leve... e que as suas almas descansem para sempre na mansão dos justos. Pelas freguesias do concelho foram também muito concorridos os eclos de culto pelos mortos.

§ § §

Vila... Vila... Por todo o concelho continuam com afân os últimos trabalhos para a colheita de milho, que Deus louvado, vai ser muito abundante. Em varias partes do concelho a sua completa maturação está ainda um pouco demorada.

Das castanhas e dos castanheiros, que, em épocas não muito longinquas, eram o regalo dos estômegos nesta época, pouco se fala agora. E' pena que não se levante em Melgaço uma grande campanha em favor do repovoamento do saudoso castanheiro.

Tem se feito e muito bem a campanha da oliveira. Não esquecermos a campanha do castanheiro, para o que necessitavamos duma assistência técnica muito cuidada.

§ § §

Allô.. Allô.. Daqui Cristoval. Terminou aqui nesta freguesia a primeira missão que no concelho se realizou, como preparação para o congresso seguindo em breve todas as outras. De Outubro a Julho por todas as freguesias se realizarão missões euca-

risticas, com o fim de todos se prepararem condignamente para a grande festividade em honra de Jesus Eucarística.

§ § §

Ehl... Daqui Oleiros, Rouças, Sua Excia. o Sr. Presidente da Câmara manda construir no próximo ano, dois fontanários nos lugares de Cavaleiros e Oleiros, em virtude da captação de águas que nesta freguesia se está a fazer para abastecimento da vila.

O povo da freguesia rejubila com tão feliz nova.

Dos nossos receptores

### S. Paio, 25

Continua sem solução o problema da construção da casa da escola. O prédio onde estão a funcionar as aulas ameaça ruinos. Há crianças que tem receio de ir à escola, por causa do grande número de burcos que tem o sobrado.

O professor, se isto continuar assim, ver-se á obrigado a pedir o encerramento da escola, porque a sala não tem espaço suficiente para arumartantas crianças. Compete, pois, às respectivas entidades, com um pouco de boa vontade, solucionar este assunto. Oxalá que os nossos pedidos sejam atendidos para não sermos muito aborrecidos.

— Em casa de sua extremosa mãe, sãta no lazar do Ameal, encontra se, em gozo de vinte dias de licença, o sr. António Tabrás.

— Reina grande descontentamento, nesta freguesia, por causa das multas que es brigadas do plautio da vinha aplicaram aos lavradores. Alguns ficaram na miséria, porque as propriedades não chegam para liquidarem as multas. Pobres lavradores !..

### Nós prevenimos o Governo

(Continuação da 3.ª pag.)

pavel com a sua disciplina.

Para êles apelamos.

A hora é grave. E difficilmente o lavrador esquecerá qualquer agravo que se lhe faça. E' pobre, é trabalhador, é humilde ..

Que mais querem?..

A Vos de Melgaço

# Nós prevenimos o Governo! O mundo em actividade

... É pedimos ás autoridades locais a melhor atenção...

Volta novamente á casa do lavrador a «praga» dos manifestos.

O lavrador sente repugnância e horror pelos manifestos. Não quiere se intrometam na sua vida, para lha regular.

Nós precisamos de dizê-lo com a máxima clareza, não discutimos a necessidade dos manifestos, sobretudo em hora de fome, como a que tem passado sobre nós. É preciso saber das existências do país, para se lhe acudir a tempo.

Mas o rigor, o peso com que esses papeis sobem a porta da casa do lavrador, ferem-nos.

É hora de sofrimento? — Mas para todos. Que todas as classes sofram proporcionalmente.

Sabemos que milhares e milhares de trabalhadores manuais ou intellectuais não tem pão.

Nós perguntamos: — tem-se feito o máximo de sacrificio, para que de fora, das Colónias ou do estrangeiro, nos venha o que nos falta no solo pátrio?

Mais: — Quando para as outras classes se procura estudar a adaptação de vencimentos e salários dignos, ao custo da vida, nós sentimos dizê-lo: — os preços que se impuzeram ao milho não compensam o lavrador.

Queremos salários dignos? — Mas sabido como é, que a lavoura é a classe mais numerosa do país, ela precisa de auferir da terra, a dignidade da sua vida material.

Façam os manifestos. Mas que o esforço das dignas autoridades respectivas seja o máximo, para que de fora e já nestes meses de maior fartura, não falte milho. É fácil dizer ao lavrador: — devem dar tanto!

Façam os manifestos. — Mas deem ao milho um preço mais equitativo. A soma de sacrificios que o milho, o centeio, o cereal custam ao lavrador.

Quando algumas classes recomencem o seu trabalho às dez horas e o finalizam às cinco, o lavrador fá-lo de dia e de noite com a neve e com a chuva.

Quem pode imaginar o que lhes custa o arroteamento da terra... Os labores lá na serral! As lavradas, as sachadas, etc.

Se alguém enriqueceu com a guerra, não foram os lavradores. As grandes fortunas não são dos lavradores.

Deem lhe um emprego, abram-lhe as fronteiras e verão como elle foge da

terra. Eles vivem mal. Ainda não sentiram plenamente os beneficios dum a cuidada assistência técnica social. Ainda vem longe esse dia...

Querem fazer os manifestos? — Não sejam rigorosos com elles!

É impossivel medir com justeza o quantitativo de litros de milho nesta quadra do ano. Depois, com o avançar dos meses elle vai diminuindo por efeitos da seca.

E nesta altura lembramos a imprudência de se racionar o milho só até fins de Agosto! — E já se sabia que nestas terras rara é a propriedade que oferece milho nessa época. Agora aí tem.

Querem fazer manifestos? — Deem então razão mais justa ao lavrador. Ao criador do pão, da fartura, não lhe metam a fome pela porta dentro.

Quatro litros, cinco litros não chegam para o lavrador.

É um absurdo contar-se só o lavrador. Porque não tem carne de vaca, lá na serra, nem sardinha, nem peixe, precisa do suino. Este exige farinha.

O forte do lavrador é o pão. O frio e o trabalho exigem lhe, para maiores calorias, a agua de unzo, o caldo de leite. E estes querem pão.

O pão anda sempre no bolso ou na sacola. Não tem outra coisa.

O lavrador não tem policiamento nas aldeias sobretudo de noite. Precisa de rafeiro. E tem de pagar a sua licença e tem de o alimentar com pão.

Mas o lavrador tem sobretudo necessidade de muitos jornaleiros, do auxilio de estranhos para as suas culturas.

O que exigem de pessoal as lavradas, as sachas, as rendas, os labores etc. etc... e o forte de tudo is-

to, porque se trata de trabalhos custosos, é o pão. Deem mais razão ao lavrador.

§ § §

Sentimos dizê-lo: — Agora olhamos para o lavrador. Sabemos dele. Oxalá cuidassemos um pouco mais do «pobre»...

Quando, há anos, foi torturado por uma violenta crise agrária, em que a miséria lhe rondou a porta, quantos lhe acudiram?...

Onde estavam os seus amigos: — Sim; nós perguntamos onde estavam os nossos amigos, quando os gados não «giravam», quando se vendiam a preço baixo, irrisório?... Onde estavam os nossos amigos quando o vinho quase não pagava as despesas?... Não havia dinheiro na sua mão! E o milho?

Nós, os lavradores, lembramos essa época de miséria. Gostaríamos que n essa altura estivessem connosco...

Amanhã a crise volta. A América, as Africas, com suas terras quasi virgens, com outros processos de cultura, com os transportes baratos, vão mendigar os nossos mercados. O milho de fora será incomparavelmente mais barato que o produzido aqui.

Queremos ver nessa altura os nossos amigos...

\* \* \*

Os novos funcionários das intendência tem-se imposto pela sua correcção e compreensão das coisas. Foi realmente um grande passo. Rendemos-lhes a nossa homenagem.

Também a guarda republicana tem cumprido o seu dever com firmeza sim, mas com prudencia e certa suavidade, com-

(Continua na 2.ª pág.)

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

### A Península e o Mundo

Está reunida em Nova Iorque a Organização das Nações Unidas.

Portugal e a Espanha foram, nos últimos dias, objecto de discussão na magna Assembleia.

Contra a Espanha, a pedir a queda do regime de Franco, levantou-se a Polónia, porta-voz da Rússia, a que os aliados não ligaram demasiada importância, por necessitarem da Península Ibérica forte e aguerrida.

Por esse motivo, a Rússia, percebendo o jogo dos aliados, calou-se, e Franco continua no poder.

Portugal vai ser, outra vez, questão de estudo na dita Assembleia, porque o Delegado da Inglaterra advogou a nossa entrada na O. N. U. contra a Rússia, com o aplauso dos membros da mesma, com excepção da Rússia e seus satélites.

De novo vai ser feita a proposta da readmissão de Portugal na O. N. U. Também a Inglaterra necessita de Portugal.

### América em foco

Houve eleições para o Senado Americano.

Debateram-se os dois partidos: o republicano e democrático.

O primeiro venceu estrondosamente e o Sr. Truman, que pertencia ao partido democrático, tem contra Ele a maioria do Senado.

Esta vitória foi interpretada, em todo o mundo, como uma vitória mais explicita contra o comunismo, dizendo alguns jornais: «a derrota de Moscovo».

Assim é de facto. Os comunistas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Espanha e em Portugal não tem andado com sorte. E graças a Deus.

\* \* \*

A Rússia, embora vencida nas eleições livres fora das nações que ela ocupa, está a concentrar tropas no centro da Albânia, donde retirou já a Delegação dos Estados Unidos.

Os aliados — Inglaterra e Estados Unidos — estão a fazer esforços por que a Itália, a Austria, a Grécia e a Turquia não caiam na zona de influencia russa.

E fazem assim porque não querem que a Rússia ponha pé no Mediterraneo. E é esta a razão por que não tocam na Espanha porque lhes serve na defesa do Mediterraneo contra os russos.

O Ocidente está-se a ajuntar na sua própria defesa contra o Oriente, ou seja a Rússia com o seu Imperialismo, desejando dominar a Europa e o mundo inteiro, se possível.

JÚLIO VAZ

### Videiras americanas

Fomos superiormente informados de que, se os processos referentes à multa das videiras americanas se executarem, deve o Concelho pagar mil e cincoenta contos de reis!

Tudo o Concelho pôz seus olhos nas dignas autoridades do Distrito e Concelho.

### FUTEBOL

O Sporting Club de Melgaço venceu o Desportivo Coarense por 5 bolas a 1.

## A SAMARITANA

DE

### Hilário Alves Gançalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas— A máxima seriedade nas suas transacções.

# O CONGRESSO

(Continuação da 1.ª página)

feita preparatória, realizada no dia de Cristo-Rei, atingiu o brilho das grandes solenidades de Melgaço.

Não se podia esperar melhor.

Teríamos mesmo uma grande festa, imponente e bela a mais não, se não nos faltasse a luz que nos vem de Espanha.

A assistência de 1.200 pessoas, o brilho da conferência, clara e fina, a posição do conferente, firme e desassomburada, o entusiasmo da assistência, que por várias vezes interrompeu a lição magistral, constituíram um espectáculo único de distinção e beleza.

Presidiu o Sr. Dr. Elísio Pimenta, muito digno Presidente da Câmara e assistiram todas as famílias da nossa terra. As autoridades e elementos representativos da vila e do concelho emprestaram ao ambiente aquela nota de fidelidade e distinção

## Para LISBOA

Seguiu para Lisboa na passada quinta-feira, dondo já regressou, o Sr. Dr. Júlio Esteves, nosso presado Chefe de Redacção, que ali foi, acompanhado do Sr. Presidente da Câmara, solicitar do Sr. Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência o seu carinho para o nosso hospital, que a pobreza de recursos e a falta de generosidade de alguns melgacenses mais remediados podiam atenuar.

Suas Ex.cias assistiram também ao Congresso da União Nacional que na mesma data ali se efectuou.

«A Voz de Melgaço», que como todos os jornais de província, recebeu o convite para se fazer representar no congresso, agradece a honra do mesmo e promete fazer, no próximo número, referência condigna a tão alto acontecimento nacional.

própria das grandes festas.

\* \* \*

O Major Alípio Vicente, e lamentamos que a exiguidade de espaço no nosso jornal não nos permita fazer larga reportagem da festa, empolgou a assistência pelo espaço dum hora. Correu ligeira e encantadora...

O Conferente presta homenagem sincera, de soldado, a Cristo-Rei, cuja festa passava nesse dia.

Felicita os melgacenses pela realização do seu primeiro congresso e o primeiro de todo o Alto-Minho e faz a seguir uma crítica acerada dos costumes do nosso tempo, daqueles que lhes mereciam o golpe do seu famoso bituri.

Teve momentos dum emocionante lirismo, como quando se referiu à Virgem e em sua honra lhe algumas quadras.

Condenou em termos de justa indignação o simulacro do julgamento do Arcebispo de Zagreb que o ódio de Moscovo e o servilismo de Tito condenaram a trabalhos forçados por 16 anos.

E terminou o seu primoroso discurso por uma grande exaltação da Fé,

## Videiras americanas

«A Voz de Melgaço» está autorizada a comunicar a todo o nosso concelho que Suas Ex.cias o Sr. Governador Civil do Distrito e o muito digno Presidente da Câmara estão a envidar os seus melhores esforços no sentido de conseguirem a suspensão das multas das videiras americanas. Em Lisboa, para onde Suas Ex.cias se deslocaram na última semana, este assunto foi tratado com o carinho e atenção que merece e espera-se que o Ministério respectivo atenda a petição que em nome do concelho fizeram Suas Ex.cias. Todos nós confiamos absolutamente na acção do nosso ilustre Presidente da Câmara, a quem acompanhamos ansiosos, neste momento delicado, e esperamos que todo o concelho deva ao seu muito prestígio e actividade a anulação da multa, que sobe a várias centenas de contos de reis. Se os processos seguirem o seu caminho normal a situação do concelho seria trágica e um profundo mal estar se faria sentir imediatamente com o escoamento para multas de uma grande soma de capital do concelho.

Mas essa hipótese não se há-de verificar.

Nós temos fé!

que a todos nos unia nos mesmos laços de vassalagem a Cristo-Rei.

A assistência aclama por longos momentos o conferente e quase não acredita que o seu discurso tinha terminado...

E após algumas palavras de agradecimento que o Snr. Presidente da Câmara proferiu em louvor do Snr. Major Alípio Vicente e dos presentes que em tão elevado número ali acorreram e depois de rápidas e sentidas palavras de crente e católico, a assistência como que electrizada, levantou-se e aclama de pé, por longos momentos também, a Cristo-Rei e Nossa Senhora de Fátima.

Foi na verdade uma grande jornada. Seria maior e melhor, se a luz não viesse pôr um longo parentese à sessão de cinema que a seguir devia realizar-se.

## «A Voz de Melgaço»

Faz vender

e tornar conhecida a

casa anunciadora.

Anuncie, pois, neste jornal.

## A nossa terra

### PADERNE

URGE ACUDIR SE ÀS  
RUÍNAS DO MOSTEIRO  
OITO VEZES SECULAR

No verão passado ouvi dizer que o templo caiu o telhado da Igreja de Paderne.

Calculei, naturalmente, que tivesse quebrado algum caibro apodrecido pela acção do tempo e ocasionasse o aparecimento de imprevisível clarobolho. Resolvi-me a dar um passeio até lá para visitar o velho monumento por onde tinha passado apenas uma vez quando não pensava ainda nas crónicas que estou publicando.

Convidei um rapaz amigo para ir comigo até lá de bicicleta, e disse-me: a Igreja de Paderne está destelhada. Julguei cá para comigo que não fosse apenas um mas alguns calibres que tivessem abolido, ou alguma trave. Como mencionava lá ir, não inquiri mais.

O tempo foi passando e, desde Agosto a projectar o passeio, só lá fui em 25 de Outubro. O Rev. do António Domingues, zeloso pároco de Chaviães, a quem devo valiosas informações para a minha secção, foi meu companheiro de visita.

De Prado a Paderne há um ramal de estrada a ligar a Estrada Nacional ao histórico mosteiro. A sua péssima conservação parece querer afastar os turistas de visitar aquele monumento nacional que data dos primeiros tempos da nossa História.

Por esse motivo não alhei a distância para a Igreja, não fosse acaso a bicicleta deixar-me a quebrar a festa.

Chegados lá, fomos à porta do Snr. Prior, Rev. do P.º Amigo, «que tanto o é da sua Igreja», como há dias me escreveu de Lisboa o Snr. J. Fronteira que em «O Comércio do Porto» tem incluído muitos monumentos nortenhos no seu PATRIMÓNIO HISTÓRICO NACIONAL (De Paderne escreveu em 2 de Dezembro de 1942, e consta-me o vai fazer de novo, brevemente).

O Snr. P.º Amigo recebeu-me com toda a franqueza, mostrando surpresa de nos ver por ali às 16 h.

—Queria ver a sua Igreja para escrever uma crónica para «A Voz de Melgaço», se faz favor de no lá mostrar, lhe disse.

—Não mostro, responde S. Rev. cia.

—Hom'essa?!

—Não posso mostrar a minha Igreja a quem quer que seja, o que posso é mostrar-lhe as suas ruínas.

—Mas então o desastre foi assim tamanho?

—Só visto, e por isso é melhor irmos lá.

Depois de trocar várias impressões muito à pressa, porque se fazia tarde e era-me forçoso regressar às bases, lá fomos até à Igreja, venerando Monumento Nacional que tem desafiado, o rol dos séculos mas ainda não conseguiu danhá-la a incúria dos homens...

De frente apresenta-se nos a Igreja como a gravura a reproduz. Um ma gestoso pórtico românico, com arquifolhos caprichosamente armados e apoiados em suas colunas, dá-lhe enroscado.

De figura a um tremendo janelão que substituiu a primitiva luz frontal, possivelmente uma rosácea, e que teve naturalmente em vista fazer se pelhar com sua abundante claridade

os dourados interiores quando o templo foi posto ao moderno.

A nossa esquerda, mais afastado, outro pórtico, não menos grandioso, faz frente à capela lateral do evangelho, no transepto. Deve ser a frente da construção primitiva que, segundo a Cartografia do P.e Corvelho, data do segundo quartel do século XII.

A nossa direita o velho e amplo casarão que foi vendido em 1770 com bulas do Papa Clemente XIV, quando os seus frades foram transferidos para Mefra.

Junto do pórtico principal uma inscrição ilicida nos sobra a construção do templo nos meados do século XIII. É a memória da sua sacração pelo Bispo Egídio no tempo do Prior João Pires, no ano de 1264, que correspond de à era de César, 1302 ali gravada Entramos.

Supresa desagradável. A Igreja, desde a frente ao arco cruzeiro, toda completamente descoberta e desmadeirada. Das paredes pendem adornos de talha dourada. Em frente da capela-mor, sobre o arco que lhe dá ingresso, cercado de Anjos que empunham croças e palmos de triunfo, está o Divino Salvador (populmente S. Salvador) em seu trono de glória cujo docel nos esconde grande parte da linda rosácea que noutros tempos ajudava a iluminar o interior do templo grave e sombrio.

Tudo exposto ao sol e à chuva couza pena, mete dó. O Sr. P.º Amigo não pode esconder o seu desconsolo, e os visitantes acompanham sua tristeza!...

Nas paredes laterais do corpo da Igreja, antes de desembocar no transepto, veem-se duas colunas adossadas com disfarçados capiteis em madeira dourada. A julgar pelas folhas existentes nas últimas ordens de silharica, que o ferro encobria e por isso estão descobertas de cal, deveu apoiar sobre elas um arco transversal, formando um quadrado com o da capela-mor e os do transepto terão sustentado alguma cúpula em tempos idos.

Ampla capela-mor, com seu altar de talha e monásticos candelários já carbonizados de sua velhice, substituiu a primitiva abside circular.

O velho templo é hoje um amálgama de sucessivas construções.

Não sou dos que reprovam sem apelo nem agravo a acção daqueles que lhe intrameteram clereções posteriores. Podemos acusá-los de mutilarem e deformarem a construção primitiva, mas devemos reconhecer que tiveram em vista adaptá-la às necessidades do seu tempo ampliando o, e torná-lo mais atraente e cómodo decorando o e iluminando-o.

Era forçoso retirar, fazia-se noite.

Procurarei descrever mais detalhadamente esta Igreja quando fizer o estudo do velho mosteiro e de seu contido doado por D. Afonso Henriques em 16 de Abril de 1141 a D. Elvira Saraçeni.

Por hoje quero apenas lembrar a quem de direito que urge acudir a esta relíquia veneranda da nossa região, cujos pórticos são verdadeiras jóias de arte.

Oxalá que a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, que já mandou visitar as ruínas e prometeu rápidas providências, mande quanto antes reconstruir o tecto por o povo poder assistir aos actos do culto com a indispensável comodidade, e evitar a infiltração da chuva nos paredes, mandando depois restaurar o velho monumento.

BERNARDO PINTOR

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
A VENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO I

MELGAÇO, 15 de Novembro de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 12